



Flórcia Maria

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO V

ABRIL DE 1951

NÚMERO IV

ÍNDICE	PÁGS.
EDUCAÇÃO	
"A criança tímida" por Dulce Fernandes	88
INTERCÂMBIO CULTURAL	
Relatório apresentado por Adelaide M. Caccuri sobre sua viagem de estudos à Argentina.	92
EDUCAÇÃO MUSICAL	
"O cântico de Natal nos Parques Infantis" pelo Maestro Martin Braunwieser	98
MÚSICAS	
"Entrai, entrai pastorinhas"	99
"Salvamos a Deus Menino"	
"Hei de dar ao Menino"	100
MATERIAL DIDÁTICO	
"Trabalhos executados com discos im- prestáveis ou quebrados" por Antonia Gurgel de Siqueira	101
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFAN- TIS - mês de fevereiro de 1951	103
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RA- PAZES - mês de fevereiro de 1951	104
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - a- bril de 1951	105
PLANTÃO MÉDICO	106
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	107
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	108
INSTRUÇÕES, AVISOS E APELOS	109
NOTICIÁRIO	110



E D U C A Ç Ã O

A CRIANÇA TIMIDA

Resumo Adaptação do livro "Acanhamento e a Timidez" de L.F. Gratia

Introdução:

Considerando-se que entre os problemas educacionais normalmente encontrados num Parque, a timidez é, sem dúvida, um dos mais frequentes e importantes em suas consequências, resolvemos estudar suas causas e caracteres bem como, maneira de prevenção a fim de se evitarem as desagradáveis ocorrências que, motivadas pelo acanhamento e pela timidez, se constituem em obstáculos à vitória do indivíduo adulto, principalmente no mundo moderno, onde as solicitações da civilização são cada vez mais extensas exigindo de cada um o máximo de eficiência e o mínimo de inibições.

O que é a timidez

É um estado emocional que se caracteriza por um desequilíbrio geral do indivíduo manifestando-se exteriormente com aspectos de rubor, tremor, em alguns casos palidez e incoordenação motora, dificuldade de expressão, tartamudeio ou gagueira. É o quadro da criança que, solicitada a fazer um solo num brinquedo de roda, a dizer uns versos ou participar de uma festa, encerra-se numa obstinada mudez, lábios trêmulos e secos, olhar apavorado e evidente desejo de fuga.

Como se instala a timidez

Nesta época em que o cinema, os programas radiofônicos, o teatro, a imprensa e a literatura infantil tanta ênfase dão às crianças prodígios, muito natural que os pais menos avisados estejam, a todo instante - com a melhor das intenções mas com resultados menos felizes - solicitando de seus filhos esforços e aptidões superiores às suas possibilidades. É natural que ao exercício imoderado de capacidades se some um conteúdo de angústia: - a falência, o insucesso resultarão, muito possivelmente, desse exercício despropositado e restará, à criança, a impressão desagradável do fracasso próprio e da desilusão evidenciada pelos adultos. Essa impressão desagradável tende a reaparecer e, se no adulto é difícil qualquer raciocínio no sentido de neutralizá-la, na criança, que não lhe levanta qualquer obstáculo, mais facilmente ela retorna.

Nota-se, entretanto, como diz Dugas no seu livro "A Timidez" - "A timidez não surge da simples acumulação de entimidamentos sofridos mas, principalmente, da lembrança desses entimidamentos que, a todo instante, se faz presente". Aos pais e mestres já não é dado desconhecer, pelo menos em traços gerais, a capacidade de uma criança que já não é atualmente considerada como outrora "um adulto em miniatura", de modo a que não venham a exigir além de sua capacidade e potencialidade.

Raramente a criança deixada nos seus primeiros anos à sua espontaneidade será atingida pela timidez.

Por culpa dos pais, dos mestres, dos amigos e parentes, bem intencionados mas ignorantes, é que a espontaneidade desaparece, surgindo as restrições que matam aquela faculdade, entre to

das preciosa para o indivíduo de não se perturbar por causa do lugar, do meio ou das pessoas que o cercam.

Fisiologia da timidez

Em virtude dos informes que oferecem ao psicólogo ou ao educador interessado no diagnóstico e na correção da timidez, convém lembrar, detalhadamente, os concomitantes orgânicos que a acompanham, dividindo-os, por razão didática, em cinco grupos:

- 1º - Distúrbios do aparelho cárdio-pulmonar.
- 2º - Distúrbios do aparelho digestivo.
- 3º - Distúrbios dos órgãos sensoriais.
- 4º - Distúrbios dos órgãos secretórios.
- 5º - Distúrbios psíquicos.

Perturbações cárdio-pulmonares

São geralmente as primeiras que aparecem acarretando toda uma série de outras desordens. Com a emoção acelera-se a respiração que se torna mais profunda, modificando-se o ritmo respiratório, segundo as observações de Binet e Courtier.

Há uma vaso-constricção, aceleração do ritmo cardíaco e aumento da pressão arterial, como mostraram Vaschide e Marchand. Tais distúrbios é que levam, em virtude da má distribuição do ar, às disfonias e tartamudeios que, uma vez percebidos pelo paciente, mais lhe aumentam a confusão.

Perturbações circulatórias

Perturbados os aparelhos cardíaco e respiratório o descontrôle se transmite à circulação com sensações de palpitação, taquicardia e opressão. Com as perturbações respiratórias e circulatórias o cérebro se anemiza, congestiona-se, seguindo-se uma "desmemorização", falta de coordenação de idéias e retardamento no raciocínio.

Perturbações musculares

As perturbações musculares são muito frequentes, aparecendo sob a forma de fraqueza, aniquilamento, rigidez muscular, críspações e, não raras vezes, lassidão. "Estou com as pernas bambas", ou "tenho um nó na garganta" ou ainda "estou tremendo todo", são queixas comuns ao tímido.

Perturbações secretórias

Além da sensação de arrepio, as glândulas sudoríparas, na crise de timidez, entram em hiper-funcionamento aparecendo suores frios, transpiração nas mãos, na testa e no corpo inteiro, tudo isso resultando de uma vaso-constricção por anemia momentânea da pele. O estômago funciona com dificuldade, causando náuseas, vômito e vertigens; o fígado se descontrola e do mesmo modo o intestino, que provoca cólicas e as vezes diarreia. A secreção salivar estanca-se, daí os lábios secos e a necessidade de deglutição a todo instante.

Perturbações sensoriais

O conteúdo emocional no estado de timidez leva a um

embotamento dos sentidos atingindo a visão, o ouvido e o tato, principalmente,

Perturbações psíquicas

O Dr. Hartenberg estabelece uma sequência nos estados emocionais dos indivíduos nervosos e tímidos. Primeiro é a emoção simples que todos nós sentimos a cada acontecimento sério da vida; segundo, aparece nos tímidos todo o quadro de perturbações anteriormente citadas; terceiro, vem o terror que inibe, paraliza e aniquila o indivíduo. Sem chegar aos extremos do terceiro estágio, a timidez pode levar a uma sensação mais ou menos frustra de paralisia, vertigem e amnésia.

Causas da timidez

As causas da timidez podem ser divididas em três grupos:

- 1º) Causas pessoais resultantes do estado psíquico.
- 2º) Causas animadas exteriores ao indivíduo (pessoas).
- 3º) Causas inanimadas exteriores ao indivíduo (coisas).

No primeiro grupo lembraremos a pouca capacidade, inability ou imaturidade na resolução de situações e problemas. As doenças e a fadiga podem, também, ser enquadradas entre as causas pessoais que podem levar a uma sensação de falência e timidez.

A consciência do próprio acanhamento, pelas referências continuadas dos adultos, a humilhação das caçadas sofridas, o preparo insuficiente, a pouca confiança em si próprio por uma educação errônea, a vontade não exercitada, a incapacidade de julgamento que leva a atribuir importância desproporcionada a qualquer tarefa, são causas pessoais que levam à instalação da timidez.

No segundo grupo - causas animadas exteriores ao indivíduo, podemos lembrar o número de pessoas com as quais se está em contato, o grau de intimidade existente, a maneira mais ou menos afável com que se é tratado por elas.

No terceiro grupo, causas inanimadas estranhas ao indivíduo, podemos enumerar:- a natureza do local onde se encontra o indivíduo, o luxo e a aparência do ambiente; o significado do local do ponto de vista emocional. Via de regra, as fardas de policiais e guarda-civís causam impressão às crianças; os ambientes muito carregados, os reposteiros pesados e os móveis severos, os interiores muito ornamentados e sombrios. A visão de uma escola muitas vezes impressiona a criança tímida, também o fazendo uma catedral ou uma enfermaria de hospital, pelo seu significado em severidade, religiosidade ou dor.

Como prevenir a timidez

Uma das primeiras medidas seria orientar a emotividade geral, da qual a timidez é forma particular; o fortalecimento da vontade, despertando a iniciativa individual e incutindo o auto-domínio e auto-confiança são, também, essenciais no combate à timidez. A perfeita socialização da criança e o seu bom ajustamento ao meio social vão criar, desde logo, aquela plasticidade de comportamento essencial para um perfeito ajustamento social. Quando já esteja instalada a timidez as medidas visam afastá-la, pelo que se faz



necessário não se esteja referindo a ela a todo momento; quando perturbada a criança, não devemos recriminá-la ou diminuí-la em face de outros. La Rochefoucauld já escrevia: "A timidez é um defeito de que não se pode, sem inconveniente, repreender as pessoas que desejamos corrigir".

Quando se percebe a confusão da criança em face de uma dada situação não se vai obrigá-la a enfrentar a circunstância desagradável de maneira violenta ou brutal, traumatizando-a, e sim, levando-a com brandura e compreensão a reconhecer sua capacidade de fazer frente e, o que é mais importante, vencer os obstáculos. Criminoso é o adulto que faz desanimar e envilece uma criança.

L.E. Gratia no seu - "Acanhamento e Timidez" - aconselha como boa norma de conduta, exercitar-se a criança desde nova no "saber, no ousar, no querer e no calar".

A correção serena, sincera, amiga e ponderada, não como censura e menor estima, mas como orientação e estímulo, melhora, encoraja, ~~incentiva~~, dá vontade ao corrigido, levando-o a mostrar-se grato e capaz. Emile Coné já notou com precisão que corrigir não deve ser apenas censurar mas estimular e orientar, para que se aja com melhor conhecimento de causa.

A pesquisa e a evidenciação das qualidades da criança, a exaltação e aproveitamento dessas qualidades, o aumento gradativo e proporcional na dificuldade dos problemas propostos à resolução da criança tímida, o cultivo das atividades espontaneamente buscadas, o elogio oportuno de qualquer vitória obtida, por pequena que seja, são capazes de operar milagres e, em pouco tempo, teremos a satisfação imensa de ver a criança desempenhando com eficiência a parte que lhe compete nos jogos e atividades a que se deve submeter e, muitas vezes, embora lhe faltem os dotes físicos e a graça natural, cercá-la ~~aquela~~ irradiação que se origina de fazer qualquer coisa com prazer e aquele ar de despreocupação de quem sabe o que é capaz de realizar e procura realizá-lo bem.

Se a timidez vem de um apuro de sensibilidade, de um requinte de auto crítica levando à condição de insatisfação e insegurança, essas mesmas qualidades podem ser fartamente exploradas no sentido de levar a criança a descobrir e a desenvolver suas próprias aptidões e potencialidades, sentindo-se feliz e segura com elas.

DULCE FERNANDES

Psicologista do Laboratório de Investigações Educacionais

INTERCÂMBIO CULTURAL

Relatório apresentado pela Educadora Musical Adelaide Maria Caccuri sobre sua viagem de estudos à Argentina.

Recebendo honroso convite que nos foi feito pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura, empreendemos uma viagem de estudos à República Argentina, irmã querida do nosso continente sul-americano, com o objetivo de observar "quantum satis" o que lá se tem realizado no setor de Parques Infantis e na parte musical e orfeônica aplicada às crianças.

Levamos cartas especiais de apresentação ao Exmo. Sr. Ramon Carillo, D.D. Ministro da Saúde Pública, ao Sr. Sub-Secretário de Cultura e ao seu Secretário Privado.

Por todos fomos recebidos com fidalguia e distinção, menos pelo modesto valor de nossa pessoa e mais porque levávamos a representação da nossa querida Pátria e do nosso idolatrado São Paulo, tão considerados pela nação e povo argentino.

Fomos, primeiramente, recebidos pelo Senhor Ministro da Saúde, Prof. Carillo, que mantendo conosco uma viva palestra se interessou sobremodo pelas cousas do Brasil, no campo educacional e cultural. A mão amiga de Sua Excia. nos aproximou do Senhor Ministro da Educação, cujo Secretário Privado traçou o programa de nossa permanência na capital daquele país. Tivemos, assim, oportunidade de conhecer pessoalmente o Diretor Geral de Cultura do Ministério da Educação, Dr. José Maria Castiñeira de Dios, que é também "Presidente da Junta Nacional de Intellectuais e da Comissão Nacional de Cultura".

Intellectual de grande mérito e conhecedor profundo do problema ligado à socialização da música e da cultura, vem realizando S. Excia. uma obra magnífica, desenvolvendo e expandindo, cada vez mais, centros e associações artístico-culturais. Podemos citar, apenas como exemplo, uma das suas múltiplas realizações: a "Orquestra Sinfônica del Estado" que congrega os melhores valores artísticos e realiza "tournées" por todo o país e no estrangeiro, difundindo a música orquestral argentina.

Tivemos oportunidade de ouvi-la em Mar del Plata, em dois concertos sob a regência de Roberto Kinsky. O programa selecionado pôs-nos em contato com a música sinfônica e orquestral argentina, de ritmo próprio e melodias descritivas, e que busca sua inspiração no ritmo dos índios e nas danças típicas folclóricas, tornando-se assim, uma música autoctona.

Durante nossa palestra, S. Excia. fez sentir o quanto a música brasileira é apreciada no seu país, através a difusão da mesma pelo grande Maestro Villa-Lobos, nome que veneram, sendo como é, o ídolo dos regentes e compositores brasileiros.

Quis, S. Excia., obsequiar-nos com um álbum de discos folclóricos argentinos, prenda esta que nos ofertou em nome da Sra. Eva Peron, como também com publicações de caráter cultural e artístico.

Levamos desta entrevista a melhor das impressões, vendo o quanto se realiza na República Argentina sob o aspecto artístico-cultural.

Na parte, porém, que nos competia estudar e conhecer, encaminhou-nos, S. Excia., ao Sr. Oscar S. Cúneo, sub-diretor de Assis

tência Social e Cultura Física da Municipalidade da Cidade de Buenos Aires. À S.S. em demorada palestra expusemos a finalidade de nossa missão, descrevendo o amparo dado às nossas crianças nos Parques Infantis, as várias atividades educativo-assistenciais e recreativas que aí se desenvolvem e os grandes benefícios que os mesmos trazem à infância.

Fizemos sentir o interesse em conhecer algo nesse setor, como também, no que se refere ao canto aplicado às crianças.

Como esta parte está afeta ao Ensino Primário, levei-nos, S.S., ao Dr. Alberto J. Galmarino, Diretor Geral do Ensino Primário. Aí encontramos, diretamente, tudo quanto era o objetivo da nossa missão, sendo traçado por S.S. o programa das visitas, frisando, porém, estarem encerradas todas as atividades escolares devido às férias coletivas que têm a duração de três meses.

Os Parques Infantis também estavam fechados, encontrando-se as crianças nas colônias de férias, em Mar del Plata.

Iniciamos por conhecer primeiro a A.D.A., isto é, "Agremiação Docente Argentina", onde fomos recebidos pelo seu Secretário Geral. Instalada em magnífico prédio, possui esta agremiação, diversas dependências especializadas, congregando todos os Professores Primários e Secundários de toda República Argentina, visando maior intercâmbio e coesão entre o professorado.

Fomos apresentados a diversos professores, todos interessados em conhecer o Brasil e manter intercâmbio com os brasileiros. Fizemos aí uma palestra sobre as atividades educacionais de nosso país, bem como sobre Parques Infantis e a Especialização do Canto Orfeônico.

Saímos dessa Agremiação tendo em grande apreço o quanto nela se realiza, no sentido de intercâmbio e assistência, como grande obra de socialização.

Sentimos frisar, novamente, que a época não foi propícia para o nosso objetivo, pois encontramos as Escolas e Parques Infantis em férias.

Visitamos, porém, pormenorizadamente a "Ciudad Infantil" Armanda Allen e o "Hogar de Tránsito" Luiza Romel, ambos da fundação Eva Peron. Estas duas realizações assim como inúmeras outras, que existem para amparo à criança e à mãe pobre, à mulher sem família e aos velhos, são obras modelos de beneficência idealizadas e fundadas pela Sra. Maria Eva Duarte Peron, D.D. Esposa do Presidente da República Argentina e que executa, sem favor algum, um trabalho ingente de levantamento social do povo.

Nos deteremos, em largos traços, sobre esta grande obra - a "Ciudad Infantil" - que mais parece um conto de fadas, um sonho das mil e uma noites. Verdadeiro reino das crianças, é uma cidade em miniatura com seus amplos jardins e suas magníficas dependências. Construída em um dos bairros de Buenos Aires, foi inaugurada em 14 de julho de 1949, e realizada em cinco meses e vinte dias, custando a importância de 1.200.000 pesos.

Idealizada sob os moldes da pedagogia moderna, a criança é ali educada, instruída e orientada para o futuro. A assistência educacional e recreativa é ministrada por professoras especializadas, empregando-se os métodos modernos da pedagogia, onde a índole da criança é observada, a fim de melhor desenvolver e educar as suas faculdades e capacidades individuais.

Possue cento e vinte crianças internas e setenta externas de ambos os sexos, em idade que varia de 2 a 6 anos e precedentes dos bairros pobres da cidade. As externas entram diàriamente às 8 horas e saem às 18,00; tomam o lanche da manhã, o almoço e o lanche da tarde, quando então são entregues aos pais.

Tudo é fornecido pela Fundação que dá assistência necessária, tanto física, moral como educacional, encaminhando os internos, - depois de atingir o limite da idade estabelecida, - a outras instituições do mesmo gênero, solucionando assim o problema das famílias numerosas e das mães solteiras.

Já está em franco progresso e quase terminada a construção da "Ciudad Estudiantil" que se localiza ao lado da "Ciudad Infantil" unidas ambas por um grande túnel de comunicação. É esta continuação daquela, onde as mesmas crianças iniciam seus estudos, primário e secundário, sob o regime de internato.

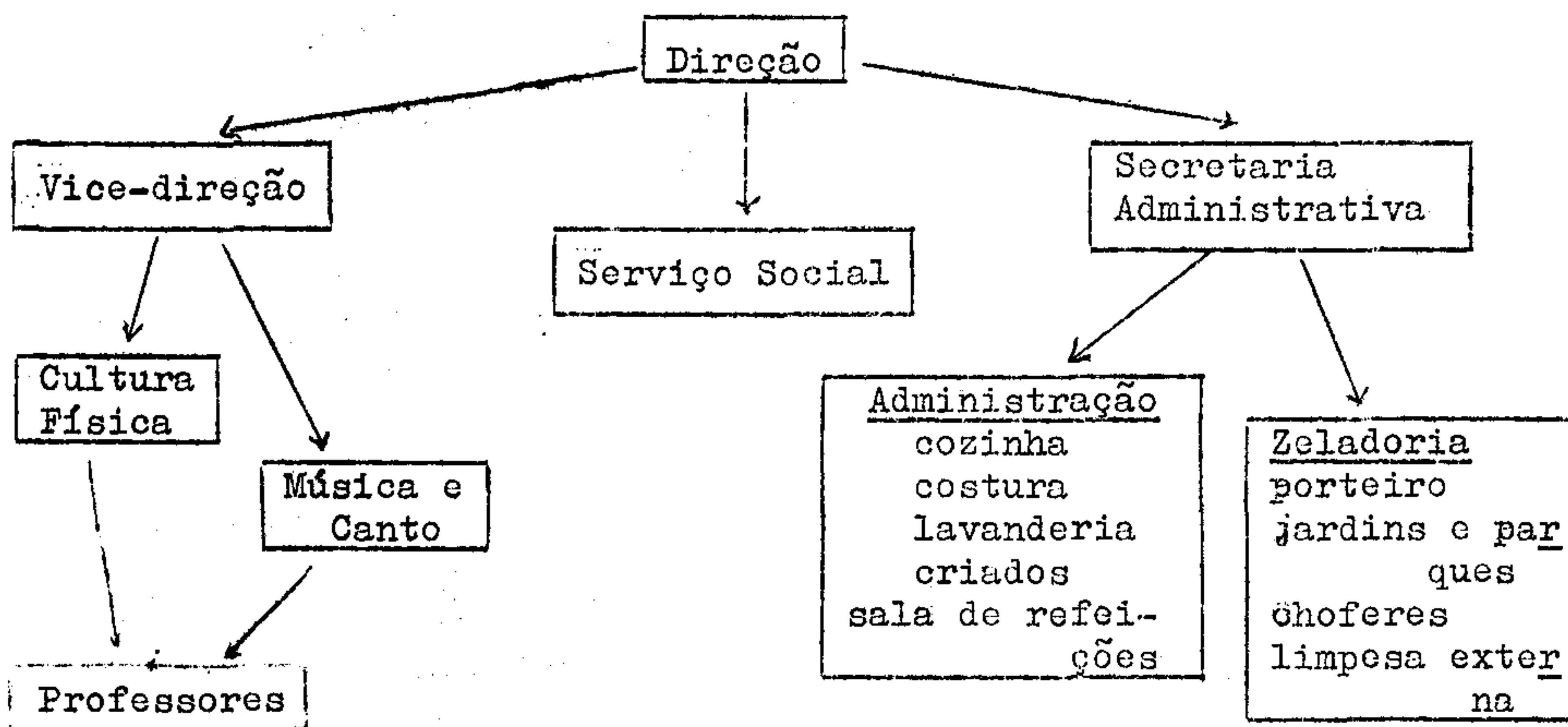
No próprio local está em construção a Casa do Estudante Pobre e grandes praças de esportes para cultivo da Educação Física.

Retornemos à descrição, embora resumida, da "Ciudad Infantil"

Começaremos pelo grande hall de entrada, magnífico e luxuoso. Como enfeite de rara beleza, localiza-se numa das alas, um rico aquário, onde peixes raros encantam as crianças e os visitantes.

No escritório central está todo o controle da casa, através de um sistema moderno de botões e sinais luminosos. A música é irradiada de uma rádio-vitrola especialmente contruída para tal fim, através de alto-falantes, colocados em tôdas as dependências.

A direção geral dessa obra assistencial está assim distribuída:



As salas de aula, em número de seis são amplas, arejadas, onde a luz é difundida de maneira eficiente. As paredes pintadas em verde claro têm o poder de descansar os olhos e, ao mesmo tempo, alegrar o ambiente que se torna festivo e pedagógico, com quadros aquarela e barras decorativas moveis, representando cenas infantis de acordo com as diversas épocas do ano. O mobiliário beije-

claro em guatambu das carteiras e armários, casa-se admiravelmente com o alegre ambiente dessas salas de aula.

Devemos salientar que portôda a parte persiste esta decoração alegre e sugestiva, variando os quadros conforme o ambiente, e é isto que torna a "Ciudad Infantil" algo repousante e acolhedor, além do seu grande valor pedagógico.

O mobiliário de tôdas as dependências é feito com a madeira nacional argentina - o Guatambu.

Os dormitórios (um em cada ala), espaçosos e grandes, em número de dois (para meninos e para meninas), com suas esvoaçantes cortinas beije-claro, suas camas com colchas de côr azul e rosa, convidam a um sono reparador e tranquilo.

Durante a noite duas luzes veladas por "aba-jours" permanecem acesas, e uma vigilante cuida dos pequenos adormecidos e observa-os.

Os banheiros e chuveiros em compartimentos contíguos aos dormitórios, são dotados dos mais modernos requisitos de higiene, sendo em tamanho pequeno os espelhos e aparelhos sanitários; tudo está de acôrdo com a idade de seus frequentadores.

Possue uma enfermaria com cinco leitos onde são recolhidos os pequenos pacientes sob cuidados médicos.

O consultório, gabinete dentário e a farmácia, são dotados de todos os aparelhos indispensáveis, possuindo um serviço perfeito de pequena cirurgia e clínica especializada.

A sala de refeições é algo indescritível e mais parece um conto de fadas num ambiente decorativo de histórias infantis. Do teto pendem entalhados em madeira clara, arabescos que a imaginação infantil lê e vê em gravuras, mas que ali estão em realidade para melhor contribuição do ambiente.

Nas paredes estão pintadas, como figuras reais, passagens principais de vários contos infantis como o da "Branca de Neve e os Sete Anões", "A galinha dos ovos de ouro", "O gigante Golliver", "a Bela Adormecida", etc., formando fundo às cercaduras de madeira clara que revestem e marginam a parte inferior das paredes da grande sala.

As mesas e cadeiras distribuídas com simetria e de pequena altura, comportam cada uma, quatro crianças.

A iluminação clara e bem distribuída, bem como as cortinas simples mas artísticas, formam um todo de encantamento e sonho.

A parte da copa que distribue a refeição, assim como a cozinha, possui requisitos modernos e higiênicos.

A "Ciudad Infantil" é dotada ainda de piscina, pátios arborizados e terraços em arcadas, ligando entre si as várias dependências; e aí, à sombra amiga e acolhedora de grandes árvores estão distribuídas as "chaise-longue", destinadas ao repouso das crianças após as refeições.

O salão de festas com capacidade para setecentas pessoas, possui um auditório enorme e palco de grandes dimensões com jôgo de luzes e cenários movediços. A acústica foi bem estudada e a decoração muito interessante.

Atrás do palco estão localizados seis camarins destinados aos pequenos artistas. Quarenta crianças, em diversas idades, formam uma orquestra permanente regida por um deles. Representam peças infantis, dramatizações, cantos e bailados, todos ensaiados por várias professoras especializadas.

Nos jardins, entre caminhos e alamedas, está localizada uma cidade em miniatura, com seus diversos edifícios, avenidas, ruas, pontes, lagos com botes a remo.

Temos a Igreja, o edifício da Caixa Econômica, da Municipalidade, da Polícia, do Mercado, da Cadeia Pública, o Posto de Gasolina Y.P.F., a "Vila Evita" e diversas residências.

Todos estes edifícios em miniatura possuem internamente as mesmas divisões dos verdadeiros, com seus respectivos mobiliários e decorações apropriadas.

A impressão que nos causam, ao visitá-los internamente, é de verdadeira admiração e entusiasmo e nos transporta, instantaneamente, a nossa infância, onde tais cousas existiam apenas na imaginação e que, agora, graças à nobre iniciativa da Sra. Eva Peron, tornou-se realidade a milhares de crianças.

Além dessa parte recreativa, possui esta "cidade-mirim" um grande valor educacional, pois ali as crianças são orientadas pelas professoras, - (que estudam as aptidões de cada uma) e encaminham-nas, brincando aos diversos edifícios, ensinando-lhes e explicando-lhes os diferentes ramos da atividade humana.

Obra como esta, presta um grande serviço de amparo e proteção à infância, levantando o espírito moral e educacional das novas gerações.

Terminamos a visita verdadeiramente encantados com este reino das crianças que, na realidade, divertindo, instrue, educa e ampara a futura geração argentina.

Tivemos oportunidade de visitar ainda outra obra da Fundação Eva Peron: - o "Hogar de Tránsito" Luiza Romel. Como o nome diz, é esta instituição um lar provisório às mulheres de outras cidades em trânsito pela capital, que procuram colocações e empregos, fixando ali sua residência provisória, até encontrar o que realmente desejam. Também se alojam provisoriamente as de Buenos Aires que não conseguem moradia e lutam para prover a manutenção de vários filhos.

É o lar não só da solteira mas da mãe pobre com seus filhos. Existe, atualmente, três "hogares" espalhados em bairros diferentes.

Instalado em magnífico prédio, possui essa obra social dependências mobiliadas com todo o conforto e fino gosto: salão de visitas, dormitórios em conjunto de quatro ou duas camas, salas de refeições, capela, terraços, pátios, rouparias, dispensa e cozinha, além de um berçário para crianças.

Ao ingressar, deve o interessado preencher uma ficha que contém todas as informações com as necessidades correspondentes. Tais fichas são encaminhadas às assistentes sociais que procuram resolver os problemas de cada uma pretendente.

Cada hóspede cuida da arrumação do quarto e lava sua roupa de uso em dependências próprias. Tem plena liberdade de sair e procurar emprego sendo que, em muitos casos, a fundação se ocupa dessa parte.

Não existe tempo determinado para a estada, pois varia segundo as necessidades de cada uma.

Roupa e alimentação são distribuídas com fartura, sendo a parte administrativa dirigida por competentes e bondosas irmãs de caridade.

Assim, embora temporariamente, vivendo em lugar de conforto e comodidade, o mesmo ambiente incentiva estas pessoas

simples e necessitadas a lutar pela vida e conseguir, à custa de trabalhos e esforços, um lar digno e honrado com conforto e ordem.

Dessa forma tivemos oportunidade de visitar obras de grande alcance social e que refletem o quanto se tem feito no campo de amparo e proteção às classes menos favorecidas, como exemplo admirável de civilização.

Temos que salientar ainda, no campo cultural e da Instrução Pública, obras de grande valor como a Pinacoteca, a Faculdade de Direito edificada nos jardins de Palermo, o Conservatório Nacional verdadeira obra de arte, as Faculdades de Medicina, Engenharia, Farmácia e Odontologia, todos edifícios monumentais, dando uma sensação de igualdade nas diretrizes científicas e de caráter cultural.

Não podíamos terminar estas ligeiras observações sem fazer referências à magnífica impressão que nos causou a cidade de Buenos Aires, (a nós que a visitámos pela vez primeira), como grande capital e metrópole de avenidas e ruas largas e compridas, bem arborizadas, com grandes parques e jardins e, notadamente, a fidelguia é hospitalidade do povo argentino.

E acreditamos que, com um ^{mais} intenso e frequente intercâmbio cultural, poderemos firmar ainda a nossa velha amizade e, unidos pelos mesmos ideais de democracia consolidar o prestígio do continente sul-americano.

É o que nos cumpre, embora sucintamente, expor neste relatório.

ADELAIDE MARIA CACCURI
Educadora Musical do P.I. Lins de
Vasconcelos.

ooo O ooo

EDUCAÇÃO MUSICAL

O CÂNTICO DE NATAL NOS PARQUES INFANTIS

De tôdas as comemorações dos cristãos a que mais se destaca é a do Natal pelo seu brilho todo especial. Durante séculos as festas de Natal foram sempre acompanhadas pela música, arte subtil que ocupou sempre um importante lugar em tôdas as festividades; hoje, igualmente, não se pode imaginar uma comemoração de Natal sem manifestações musicais. Tanto a grande massa do povo como também os mais elevados espíritos eruditos participam ativamente da festa comemorativa do nascimento do filho de Deus, sentindo-se por ela atraídos. Novas ofertas musicais surgem constantemente do povo aumentando sobremaneira, a já incalculável produção artística de todos os tempos, tanto dos poetas como dos músicos e pintores, procurando cada ramo de expressão artística sobrepujar-se sobre os demais.

O nosso serviço musical nas diversas Unidades acompanhou relativamente bem o desenvolvimento das canções de Natal, tendo-se atualmente em mãos numerosos cânticos estrangeiros já bem traduzidos para a nossa língua e de bonita impressão. Não nos esquecemos, porém, e fizemos questão de divulgar também a nossa canção nacional em nosso serviço.

Em nossa Biblioteca encontram-se à disposição de todos os interessados os seguintes livros contendo as seguintes canções de Natal, de origem estrangeira:

- 1) "Cânticos de Natal" reunidos e anotados por Henriqueta Rosa Fernandes Braga - 30 canções;
- 2) "Presente de Natal", por Ceição de Barros Barreto - 18 canções;
- 3) "O meu álbum de Natal", de Luíza Margarida - 34 canções.

Canção nacional de Natal? Sim! Porque de há muito o povo canta as suas próprias músicas de Natal. Os chamados "Ternos de Reis", encontrados em muitas regiões do nosso país, apresentam-se geralmente nos dias de Natal e Reis, unicamente com a finalidade de anunciar cantando, de casa em casa, de sítio em sítio, a chegada do Salvador. Estas músicas são herdadas ou por êles inventadas, com melodias e palavras simples sendo estas últimas bem de acôrdo, às vezes com a escritura sagrada. Cantam formando normalmente pequenos grupos compostos de cantores e tocadores de instrumento de percussão; às vezes acompanham o conjunto, uma ou duas violas.

Em suas letras não se esquecem de mencionar os menores fatos do Natal; entre outros, ouve-se com frequência a descrição poética da anunciação da Virgem Maria, a descrição da mangedoura, da lapinha de Belém, do presépio tão divino, dos pastores e pastoreinhas, da estrela que brilha e que a todos envia luz, dos anjos, de Maria, José, dos três reis vindos do Oriente, de muitas outras coisas verdadeiras e imaginárias.

Sabemos que existe, de fato, inúmeras canções populares nacionais, relativas ao Natal, mas que ainda não foram impressas. E por isso, não podemos transmiti-las e ensiná-las. Encontramo-nos com relação à cantiga nacional de Natal, tal como há vinte e cinco anos atrás se sentia um professor de orfeão no tocante ao cântico

de Natal estrangeiro. Era sabido que o mesmo existia mas não em contrava impresso em nossa própria língua.

Hoje, no entanto, já temos em nossa Biblioteca as seguintes canções nacionais:

1) "Presépios e Pastoris", 44 músicas de Natal colhidas em Recife e reunidas por Ascenso Ferreira que as publicou em 1943 nos Arquivos da Prefeitura Municipal daquela capital. Uma vez esta coleção em nosso poder, foi logo recomendado o ensino de suas melodias às Educadoras Musicais nos Parques e hoje já são cantadas em quase tôdas as Unidades. Já publicámos no Boletim Interno da Divisão três dessas canções: "Bate as asas, canta o galo", "Acordai, ó boa gente, vinde ver a maravilha" e "Cantemos em louvor ao Rei do Senhor". Cópias destas estão à disposição dos interessados no Setor Musical.

2) No ano passado foi publicado um trabalho muito interessante e de grande valor de Ceição Barros Barreto intitulado: "Auto de Pastorinhas" contendo 24 jornadas (canções) de Natal, cantadas em Pernambuco e Paraíba.

3) Admirável também, segundo o meu conhecimento, é a primeira publicação das canções de Natal existentes no "O Brasil cantando" de Frei Pedro Sinzig, editado em 1938.

Temos ainda várias cantigas anotadas no Estado de São Paulo, as quais foram apresentadas com agrado geral na Concentração Orfeônica realizada no dia 3 de janeiro p.p. no P.I. Tatuapé.

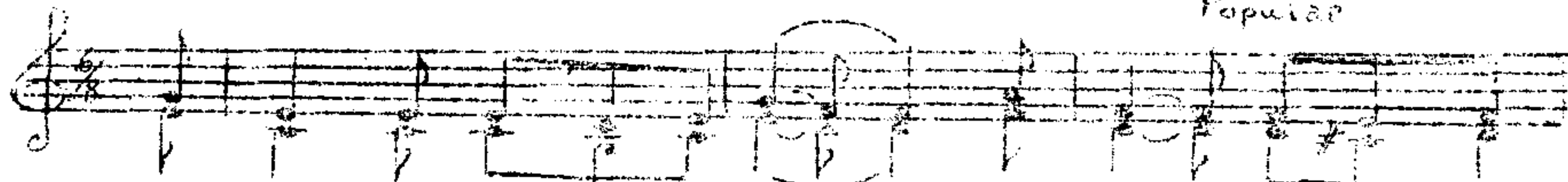
Terminando, faço um franco apelo aos leitores para que me ajudem na tarefa de colecionar músicas nacionais de Natal: quem souber de alguém ou conheça canções populares de Natal, não impensas, é favor se comunicar comigo a fim de que eu vá grafar a melodia.

Vamos, em seguida, publicar mais três lindos cânticos nacionais de Natal: "Salvamos a Deus Menino" colhido no Estado de S. Paulo; "Entrai, pastorinhas" e "Hei de dar ao Menino", todos três cantados com muitas variantes em vários lugares diferentes e já bem populares entre nós, provavelmente de origem portuguesa.

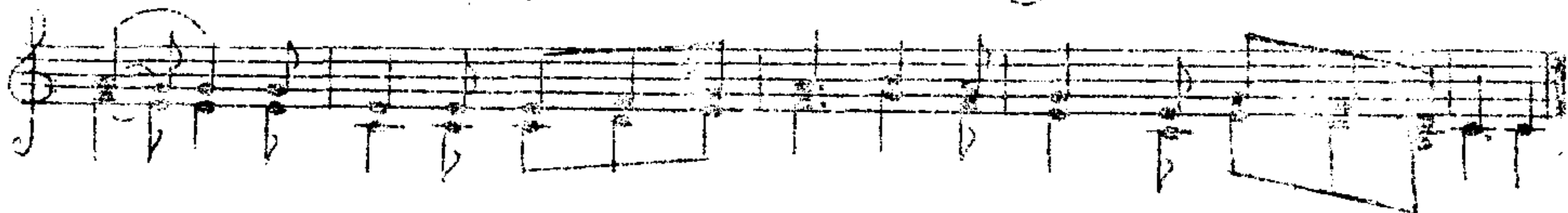
MAESTRO MARTIN BRAUNWIESER
Conselheiro de Música.-

ENTRAI, ENTRAÍ PASTORINHAS

Popular



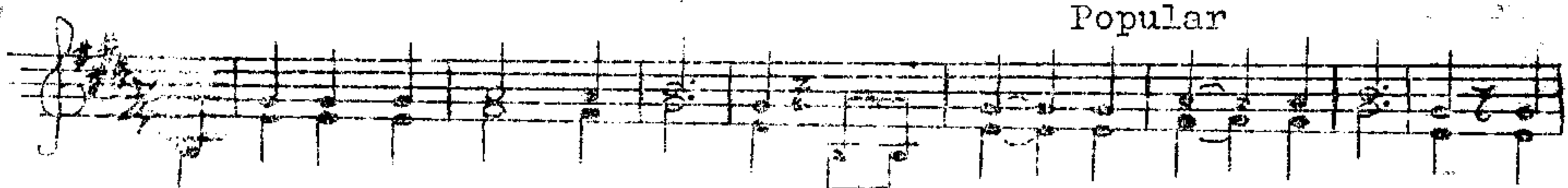
1- En- trai, en-trai pas-to-rin-nhas, por es- sa por- ta sa-
2- Pa- li---nhas, que deitam lí---rios; Me- ni- no, sois meu a-
3- Oh neu me-ni--- no Je- sús,----- que estais sôbre o al--



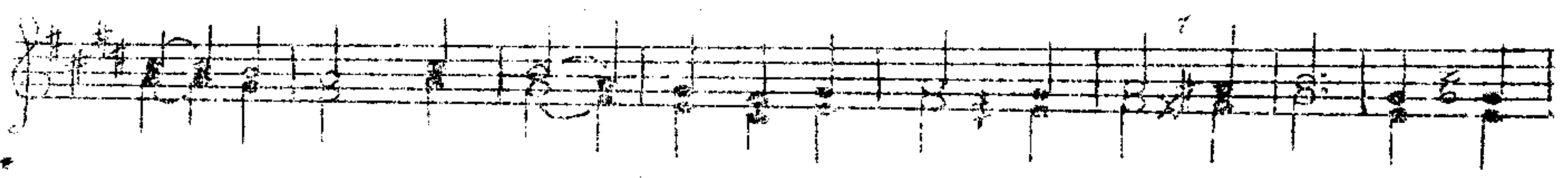
1-gra-da. Pois vin-de ver Deus Me-ni---no, sôbre as pa-li- nhas deitado.
2-lí-vio. Pa- linhas que dei-tam cravos, Me- ni--- no, sois meus cuidados.
3-tar --- a mis-sa quan-do for(a) ca-ba-da, quem irá sem vos-----beijar?

SALVAMOS A DEUS MENINO

Popular



- 1- Sal-vamos a Deus Me-nã-no, no colchão de ou---ro fi-no; pra,
2- Sal-vamos a Deus Me-nã-no, o filho da Virgem Ma-ri-a; que
3- Foi onde nas-ceu Je-sus--- no prese---pio em Be-lém---sal



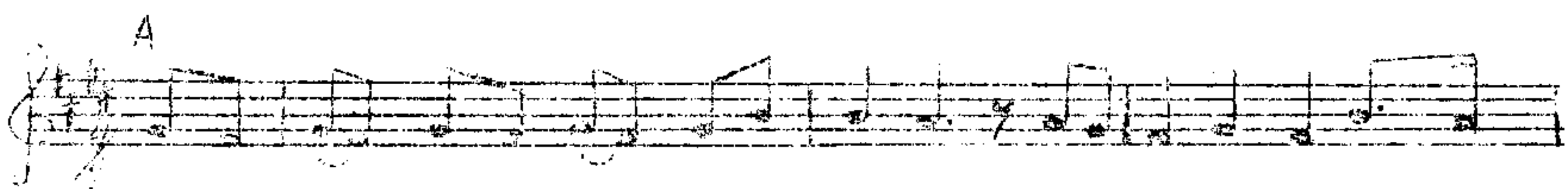
- 1- dar-- e- xemplô ao mun-- do, nasceu Deus tão po-bre- zi-nho, pra
2- glo-ria lá no alto ceu e na ter- ra a--le-gria a, que
3- vamos a Deus Me- ni---no e a Vir-gem Mãe tam-bém---, sal



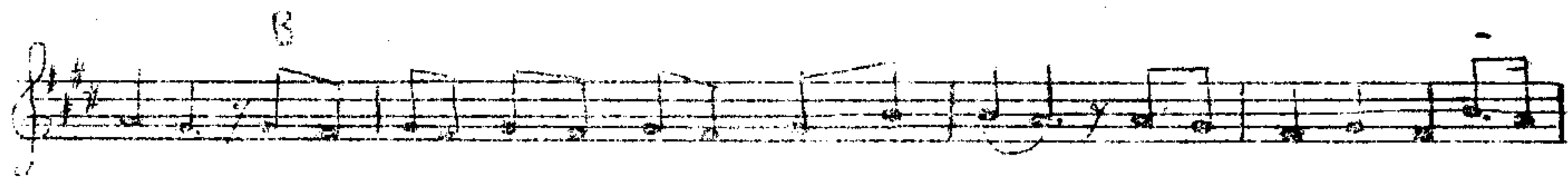
- 1- dar--- e- xem- plo ao mun---do, nasceu Deus tão po---bre- zi---nho.
2- glo-ria lá no alto ceu e na ter- ra a--le-gri ----a.
3- vamos a Deus Me- ni---no e a Vir-gem Mãe também-----.

HEI DE DAR AO MENINO

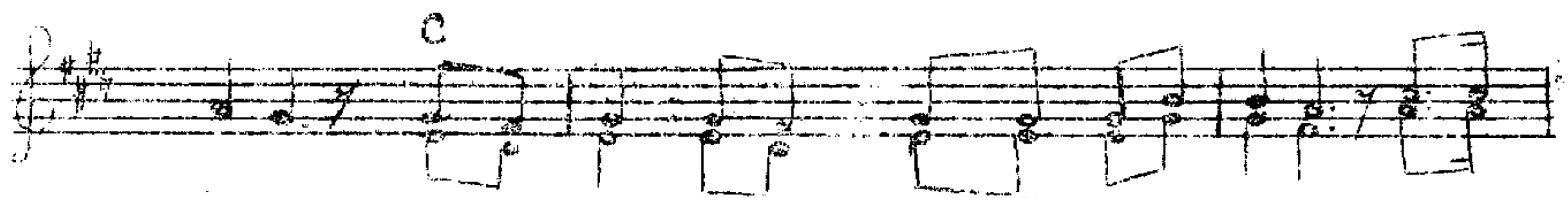
Popular



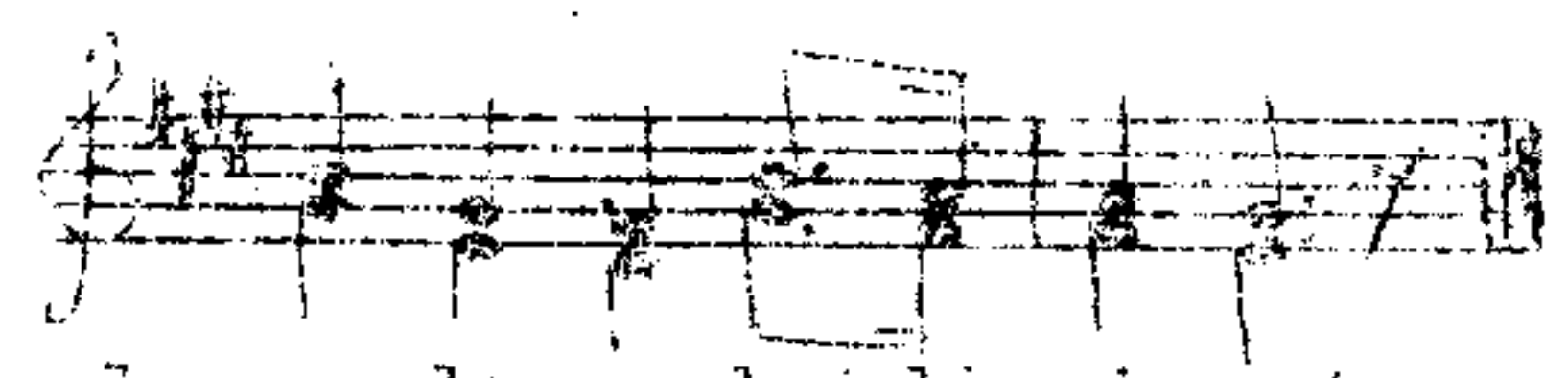
- 1- Hei de dar, hei de dar ao Me-ni-no uma fi-ta para o cha-
2- Hei de dar, hei de dar ao Me-ni-no uma fi-ta para a cin-
3- Hei de dar, hei de dar ao Me-ni-no um vestido cor de a-



- 1-peu;-- Também êle, também êle me há de dar---un lu- gar a- li, no alto
2-tu- ra; Também êle, também êle me há de dar---no seu pei-to, sepul-
3-mo- ra; Também êle, também êle me há de dar---un lu- gar a- li na,



- 1- ceu --- Como estais, como estais tão galantinho, encar---
2- tu-ra. Como estais, como estais tão galantinho, encar---
3- gloria. Como estais, como estais tão galantinho, encar---



- 1- na-do verbo di-vi-no!
2- na-do verbo di-vi-no!
3- na-do verbo di-vi-no!

A e B : solistas
C : todos.

MATERIAL DIDÁTICOTRABALHOS EXECUTADOS COM DISCOS IMPRESTÁVEIS OU QUEBRADOS

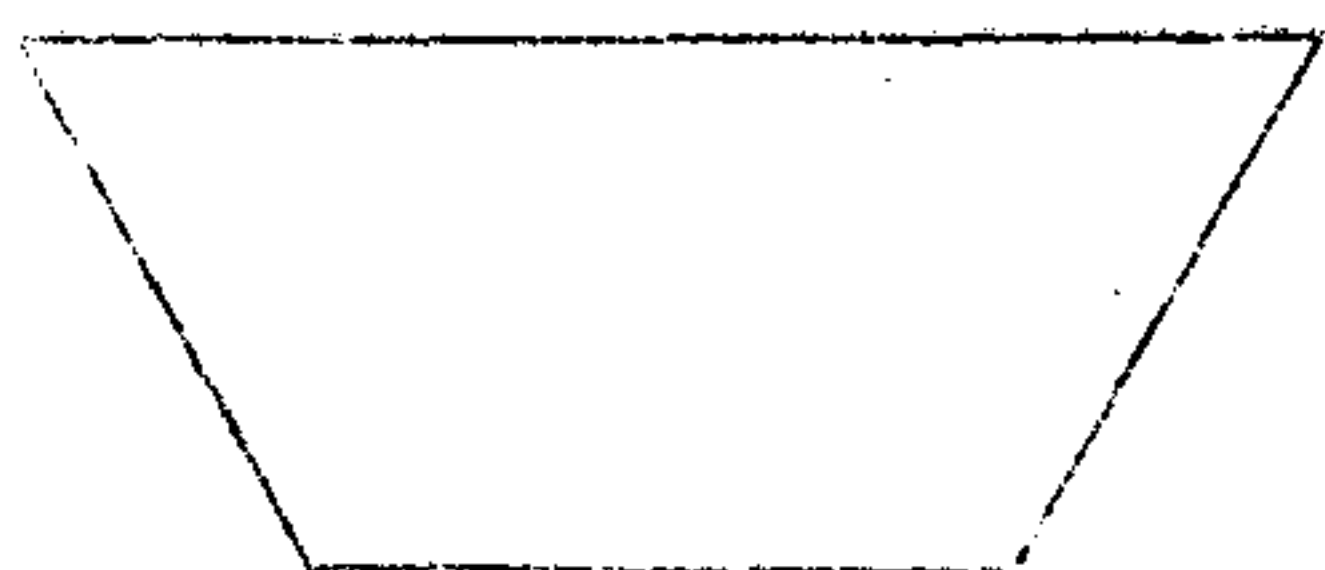
Com discos podem ser feitos inúmeros trabalhos tais como: pratos de parede, porta-livros, centros de mesa, salvas, pratinhos para parede e pequenos enfeites como cestinhas, porta-retratos, castiçal, etc.

Para o museu de Ed. I foram enviados uma cesta e uma salva que foram feitos da seguinte forma:

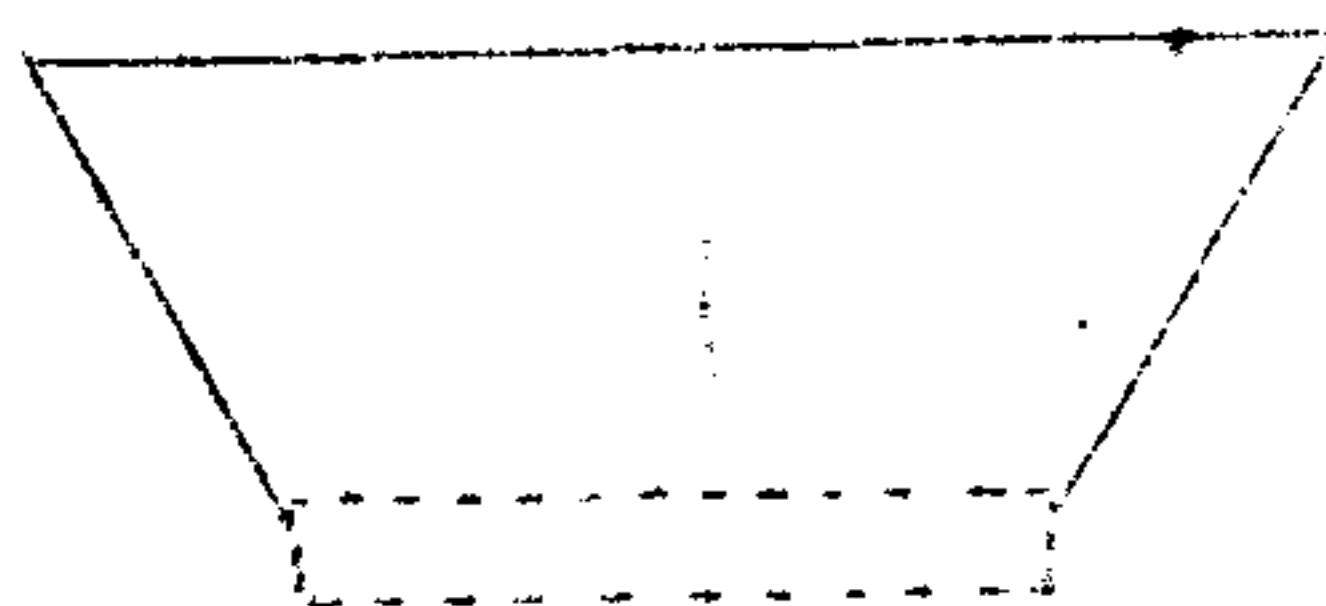
mergulha-se o disco ou pedaço de disco em água fervendo. Ao se retirar da água, enquanto a cera estiver mole, corta-se com tesoura ou molda-se conforme o objeto que se queira fazer. Não se deve cortar ou moldar quando já estiver esfriando porque êle se quebrará com facilidade.

Pode-se mergulhar sempre na água fervendo quantas vezes forem necessárias, até que se termine o trabalho.

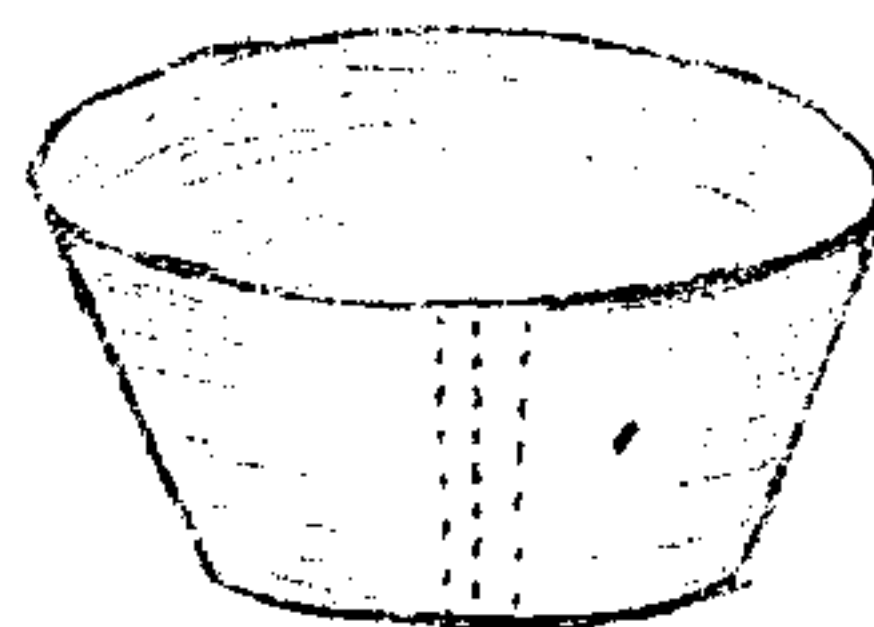
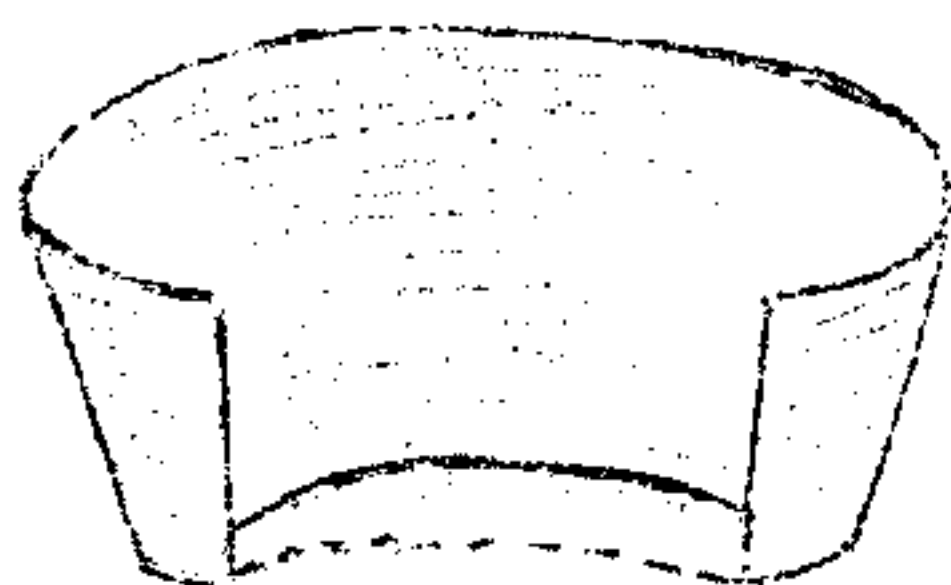
Para se fazer a cesta, corta-se um pedaço de disco como o modelo:



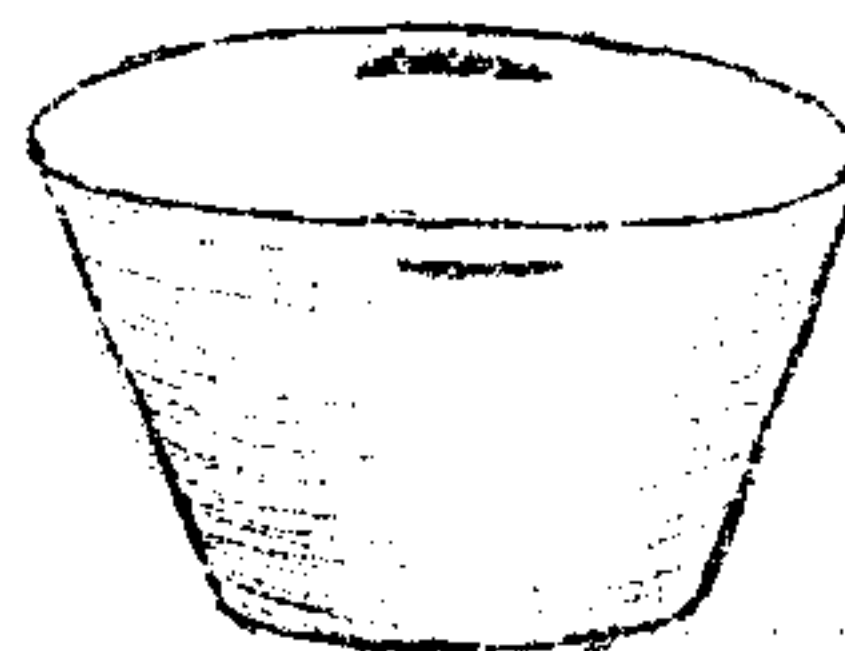
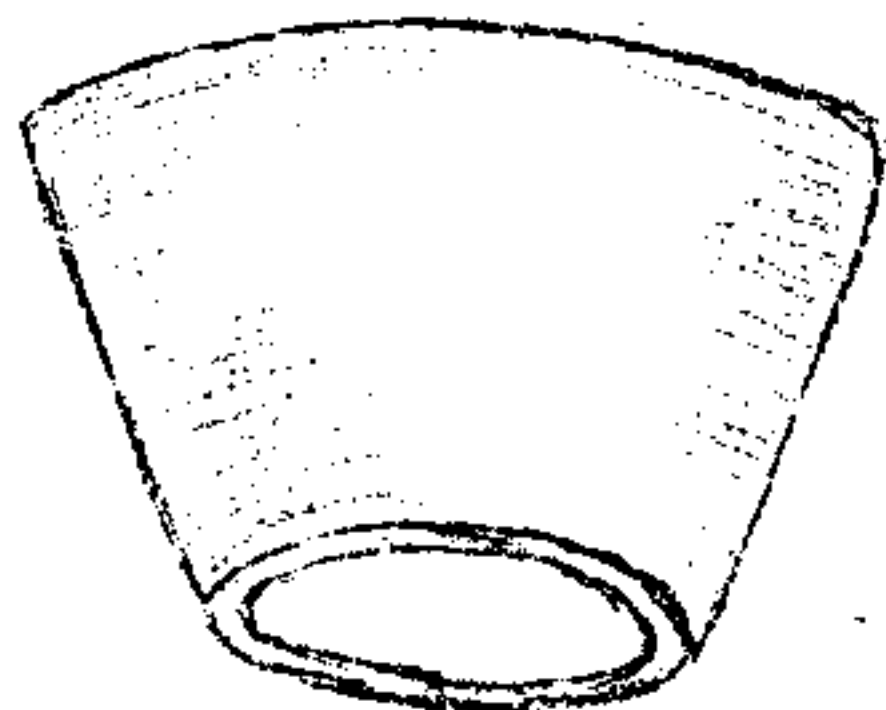
Depois dobra-se a parte de baixo para que se possa encaixar o fundo.



Logo em seguida dá-se a forma de cesta ficando a parte dobrada para dentro. A emenda será feita com fita colante preta ou durex, que será depois pintado de preto.



Corta-se, à parte, uma roda do tamanho do fundo da cesta que será colada na parte que foi dobrada para o encaixe, com cola de sapateiro. Dos lados faz-se um pequeno buraco ou corte onde será colocada a alça.



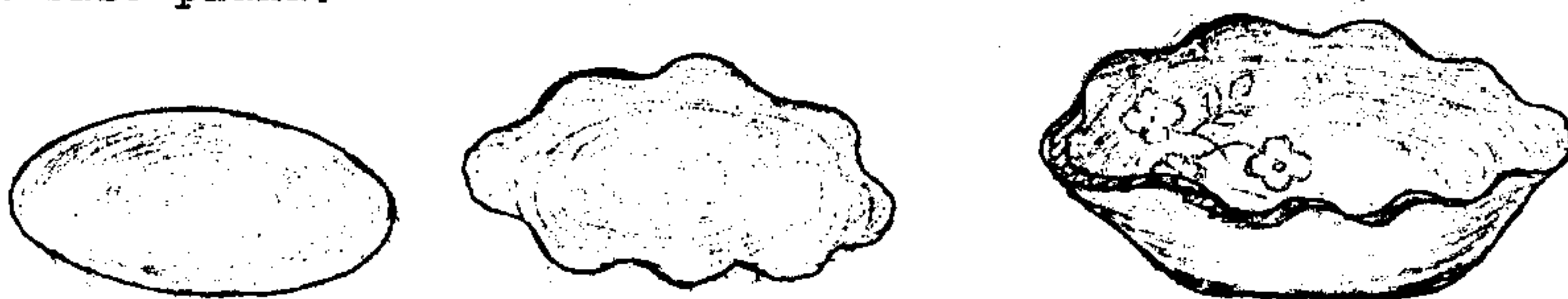
Para a alça corta-se uma fita do próprio disco que ben aquecida,

tonará a forma de rosca mediante um movimento de torção e depois o formato de uma alça por meio de uma ligeira curvatura.



As duas extremidades serão colocadas nas fendas da cesta e dobradas. Depois será pintada de preferência a óleo pois o esmalte não se fixa bem sobre o disco. Pode-se também enfeitá-la com decalcomania.

Para se fazer a salva corta-se um oval e depois modela-se os bordos. Em seguida, com os dedos, vae-se apertando o centro e dando a forma de pratinho; deixando mais fundo no meio, apertando, enquanto quente, sobre uma mesa, para fazer a base plana.



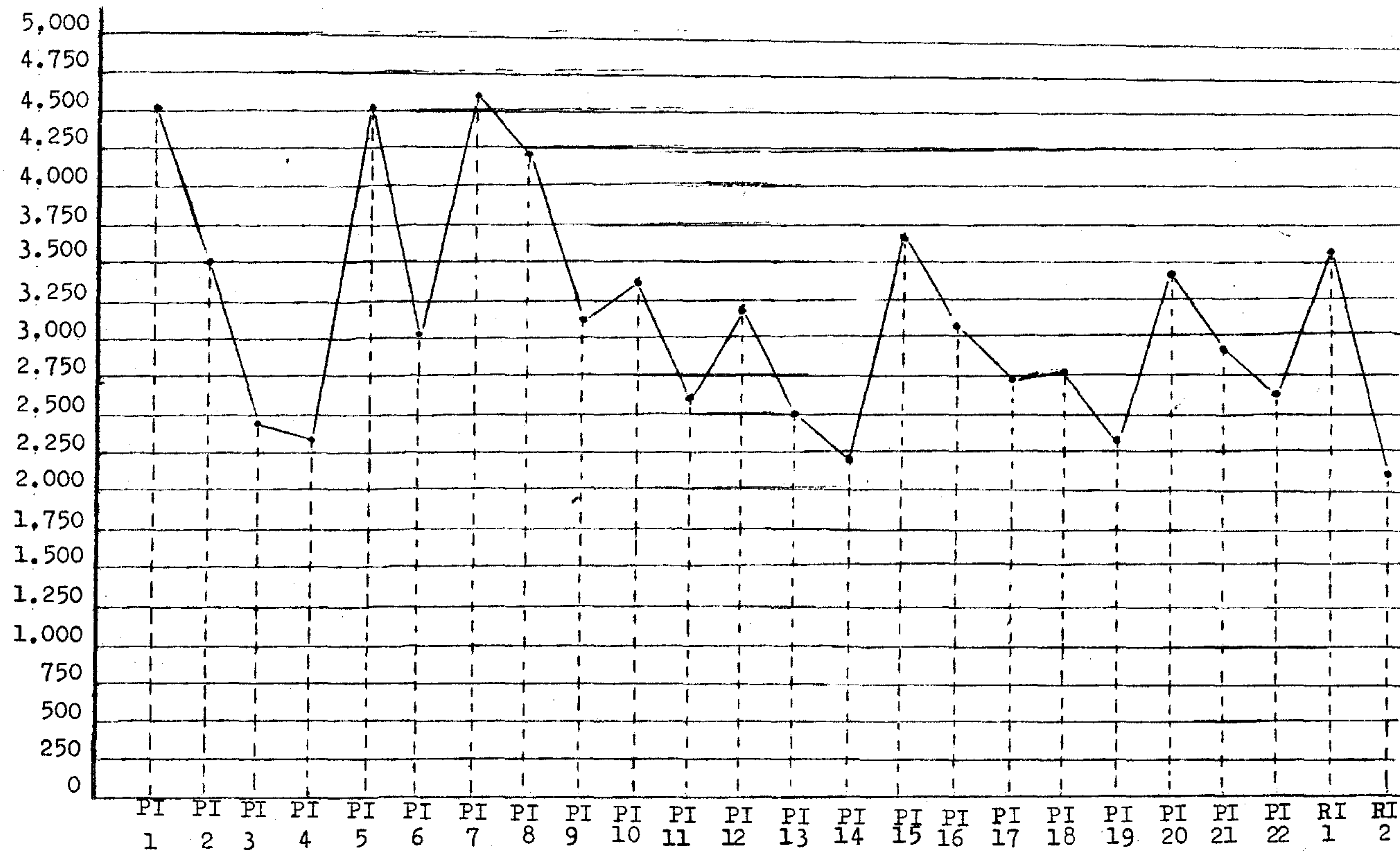
Será então ornamentada com pintura ou decalcomania.

ANTONIA GURGEL DE SIQUEIRA
Educadora Recreacionista do C.M.
Santo Amaro.

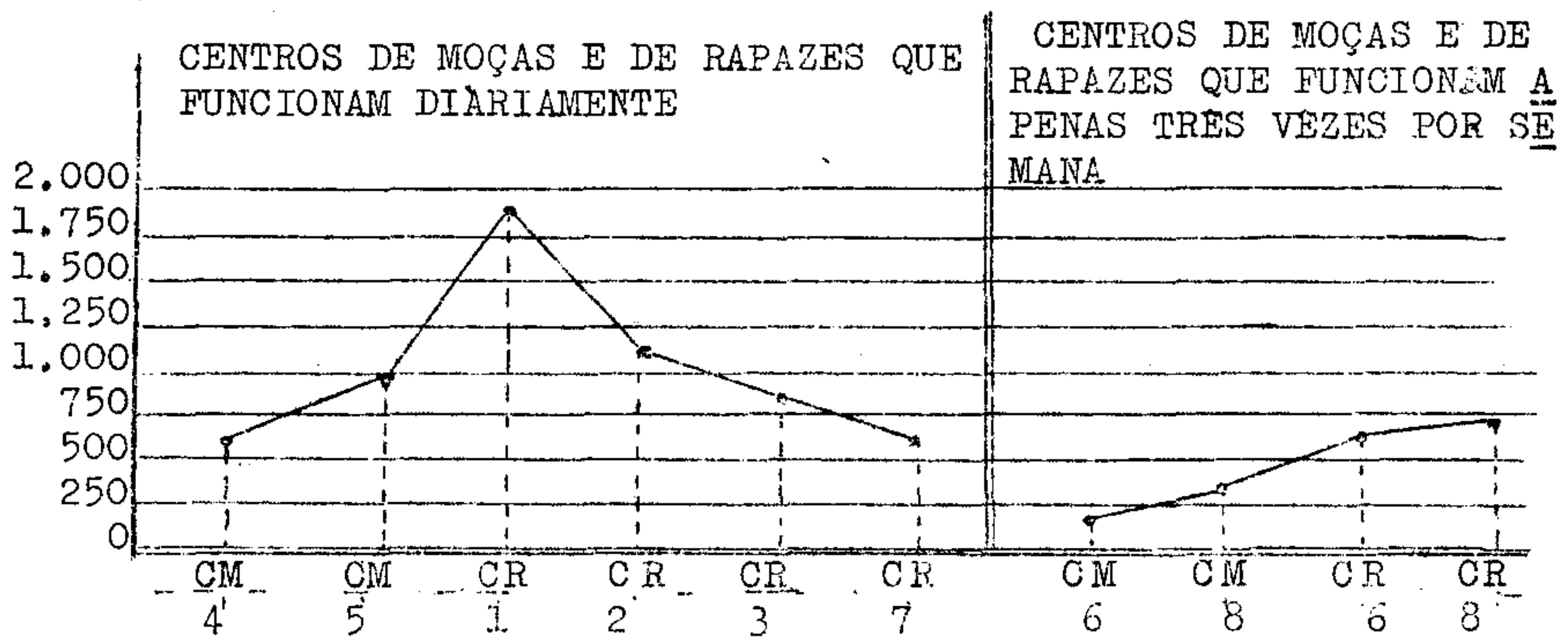
oooOooo

FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MES DE FEVEREIRO DE 1.951



MES DE FEVEREIRO DE 1.951



TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO- ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 1951, CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A MAIOR FREQUÊNCIA.

PARQUES INFANTIS

P.I. Vila Romana	4.683
P.I. Barra Funda	4.538
P.I. D.Pedro II	4.532
P.I. Pres.Dutra	4.243
P.I. Casa Verde	3.734
P.I. Ipiranga	3.495
P.I. Vila Guilherme	3.416
P.I. São Rafael	3.295
P.I. Vila Maria	3.294
P.I. Lins Vasconcelos	3.232
P.I. Penha	3.123
P.I. Catumbi	3.066
P.I. Osasco	2.803
P.I. Lapa	2.787
P.I. Brooklin	2.758
P.I. Ibirapuéra	2.740
P.I. Itaim	2.677
P.I. Bom Retiro	2.596
P.I.L.Mendes de Barros	2.595
P.I. São Miguel	2.502
P.I. Santo Amaro	2.386
P.I. B. Calixto	2.204

CENTROS DE RAPAZES

C.R. D.Pedro II	1.814
C.R. Ipiranga	1.212
C.R. Lapa	877
C.R. Vila Romana	625

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

C.R. Tatuapé	709
C.R. Catumbi	573
C.M. Tatuapé	309
C.M. Catumbi	151

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República	3.642
R.I. Jardim da Luz	2.101

CENTROS DE MOÇAS

C.M. Barra Funda	932
C.M. Santo Amaro	548

RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

ABRIL DE 1951

HORÁRIO DAS PROJEÇÕES

DIAS	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 hs.	10,30 hs.	14 hs.	16 hs.
2- 2ª feira	P.I. Barra Funda	P.I. Bom Retiro	P.I. Vila Guilherme	P.I. Vila Maria
3-17 3ª feira	P.I. São Miguel	P.I. Penha	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana
4-18 4ª feira	P.I. Catumbi	P.I. Ta-tuapé	P.I. Santo Amaro	P.I. Brooklyn
5-19 5ª feira	P.I. Lins Vasconcelos	P.I. Ipiranga	P.I. Cidade Comerciária	P.I. Ibirapuera
6-20 6ª feira	P.I. Casa Verde	R.I. Jardim da Luz	P.I. Itaim	R.I. Praça República
7-21 Sábado	P.I. Benedito Calixto	P.I. Osasco	----	----
9-23 2ª feira	P.I. São Rafael	P.I. Pedro II	P.I. Barra Funda	P.I. Bom Retiro
10-24 3ª feira	P.I. Vila Guilherme	P.I. Vila Maria	P.I. São Miguel	P.I. Penha
11-25 4ª feira	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana	P.I. Catumbi	P.I. Ta-tuapé
12-26 5ª feira	P.I. Santo Amaro	P.I. Brooklyn	P.I. Lins Vasconcelos	P.I. Ipiranga
13-27 6ª feira	P.I. Cidade Comerciária	P.I. Ibirapuera	P.I. Casa Verde	R.I. Jardim da Luz
14-28 Sábado	P.I. Itaim	R.I. Praça República	----	----
16-30 8ª feira	P.I. Benedito Calixto	P.I. Osasco	P.I. São Rafael	P.I. Pedro II



PLANTÃO MÉDICO

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação,
Assistência e Recreio.

MES DE ABRIL DE 1951

<u>Dia do</u> <u>mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefones</u>	
1	Adolpho Goldenstein	31-1706	36-2307
2	Washington Pedro Lanzellotti	31-0726	
3	Walter Gomes	34-4388	
4	Waldomiro Pesce	34-0592	70-1251
5	Vera Lima Korkes	31-3973	
6	Sílvio Laurindo	31-0834	
7	Paulo Giovanni Bressan	31-7319	
8	Oscar Teixeira	8-4739	
9	Victor Khouri	70-3645	
10	Olintho de Luccia Filho	31-1212	34-3205
11	Moacyr Pádua Vilela	31-8779	
12	Milton Castanho de Andrade	36-5492	
13	Mário Ranieri	9-0815	
14	Mário de Souza Soares	34-2828	
15	José Soilbelmann	9-0732	
16	Abdala Razuk	31-0321	
17	Joaquim Costa Marques	31-0303	
18	Jandyrá Paulista Pereira	8-4741	
19	Fernando Ramirez Cruz	5-0012	
20	Felipe José Figliolini	8-5763	32-4755
21	Eugênio Pavan	9-0608	
22	Eugênio Monteiro Junior	31-7957	36-1096
23	Euclides Siqueira Rodrigues Silva	51-1188	36-2455
24	Eraldo Ameruso	32-2227	
25	Alan F. Braga	31-5215	
26	Elvira Faro	32-9628	
27	Elias Soubihe Naufal	9-5898	
28	Clara Glasser	3-8700	36-1360
29	Cesário Tavares	9-3768	
30	César de Natale Neto	32-5412	34-2828

NOTA:

- 1º) Se o médico não puder atender, a Diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telefone 70-3645.
- 2º) A condução deverá ser requisitada à Chefia e se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao setor de "Assistências Especializadas".
- 3º) O dr. Edmundo Campanha Burjato, telefone 83, atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21- Osasco.

oooOooo



SEÇÃO TÉCNICO- EDUCACIONAL

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DO MES DE FEVEREIRO DE 1.951

Material didático emprestado	Unidades
<u>Dramatizações:</u>	
"As cinco partes do mundo"	P.I. Ipiranga
"Natal"	P.I. Ipiranga
"Festa de Natal"	P.I. Ipiranga
<u>Modêlos de cenários:</u>	
6 modêlos de cenários	P.I. D.Pedro II

Material didático recebido	Unidades ofertantes
<u>Trabalhos manuais:</u>	
Pratinho de enfeite confecciona do com discos quebrados	P.I; Santo Amaro
Cestinha de enfeite confecciona da com discos quebrados	P.I. Santo Amaro

OBSERVAÇÃO:

Reiteramos o pedido formulado anteriormente às Educadoras, para que, ao enviarem trabalhos representativos das atividades desenvolvidas, ao Setor Museu e Material Didático, mencionem o nome e número da criança que os executou, sua idade e o nome ou prefixo da Unidade Educativo-Assistencial.

Igualmente, encontram-se à disposição dos Srs. Educadores, material interessante para a consulta e empréstimo no Setor Museu e Material Didático.

ooo O ooo

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - Fevereiro	Total	Porcentagem sobre o total
Dentista	1	0,99
Educadora Jardineira	4	3,96
Educadora Musical	1	0,99
Educadora Recreacionista	4	3,96
Educadora Sanitária	2	1,98
Educadora Social	1	0,99
Educadora Social Psiquiatra	3	2,97
Externo	4	3,96
Farmacêutico	3	2,97
Funcionário Administrativo	59	58,42
Instrutor	2	1,98
Médico	9	8,91
Operário	8	7,92
Total	101	100,00%

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	1	0,99
FILOSOFIA - 100		
Filosofia em geral - 100	1	0,99
Psicologia especial - 130	13	12,87
Psicologia em geral - 150	1	0,99
Moral, Ética - 170	1	0,99
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	2	1,98
Economia Política - 330	1	0,99
Direito, Legislação - 340	2	1,98
Administração - 350	1	0,99
Assistência, Obras Sociais - 360	1	0,99
Educação - 370	11	10,89
FILOLOGIA - 400		
Língua inglesa - 420	1	0,99
Língua francesa - 440	3	2,97
Língua portuguesa - 469	9	8,91
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Biologia - 570	1	0,99
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	5	4,95
Economia Doméstica - 640	1	0,99
ARTES - 700		
Divertimentos - 790	4	3,96
LITERATURA - 800		
Ficção	25	24,75
Romance	14	13,86
HISTÓRIA, GEOGRAFIA - 900		
Geografia e Viagens - 910	3	2,97
	101	99,99 %

INSTRUÇÕES, AVISOS E APELOS

De ordem do sr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, divulgamos a seguir, para conhecimento, de todos, a circular nº 1 de Exp. 2.

CIRCULAR Nº 1, de 6 de Março de 1951

ILMO. SR. CHEFE DE ED. L.

De ordem do Sr. Diretor do Departamento do Expediente e do Pessoal, levamos ao seu conhecimento, solicitando seja transmitido aos seus funcionários que, de acordo com o parecer do Departamento Jurídico, no processo nº 122.586, de 1950, doravante os pedidos de licença-prêmio não poderão conter data de início previamente fixada, devendo o interessado aguardar em exercício, o competente despacho.

Outrossim, comunicamos que os pedidos de licença-prêmio, somente serão concedidos em períodos superiores a trinta dias, ex-vi do disposto no artigo 1º, § 5º da Lei nº 3.810, de 1º de dezembro de 1949.

Saudações

(a) OSCAR BARRETO

Chefe da Divisão do Pessoal

Exp. 2

.

Por intermédio deste Boletim reiteramos a solicitação feita às Sras. Diretoras em reunião realizada no mês de março p.p. no sentido de facilitarem, ao máximo, a realização das projeções cinematográficas em suas Unidades, mediante:

- a) Acomodação das crianças no recinto onde deverão assistir aos filmes, proporcionando-lhes condições higiênicas favoráveis.
- b) Preparo prévio desse recinto antes do horário estabelecido para as projeções, de modo a evitar perda de tempo com transporte de cadeirinhas, bancos, etc, de um lugar para outro.
- c) Escalação de um ou mais zeladores para auxiliar no trabalho de transporte dos aparelhos de projeção dentro da Unidade e de adaptação de cortinas para escurecimento do Ambiente.

OBSERVAÇÃO:

Com relação ao último item, temos a informar que está sendo estudado um processo mais prático para escurecimento do recinto destinado às projeções cinematográficas nos Parques e Recantos Infantis, aguardando-se a possibilidade de pô-lo em prática o mais breve possível.

.

NOTICIÁRIOVISITANTES

Visitou a Divisão de Educação, Assistência e Recreio no mês de março próximo findo, a Professora Ruth Gouveia da Universidade do Brasil.

Destacada figura nos meios educacionais cariocas, a distinta visitante, em palestra que manteve com o Dr. João de Deus Bueno dos Reis e com a Professora Maria S. de Lourdes Sampel, manifestou desejo de visitar alguns Parques Infantis de nossa capital.

Desta forma, na tarde de 26 de março p.p., quatro Unidades Educativo-Assistenciais foram visitadas: Parques Infantis do Catumbi, do Tatuapé, de Vila Maria e de Vila Guilherme.

A Professora Ruth Gouveia que é Técnica em Recreação com vários cursos de especialização nos Estados Unidos, interessou-se muito pelas nossas Instituições, apreciando o trabalho educativo-assistencial nelas desenvolvido.

.

EXIBIÇÕES CINEMATOGRAFICAS

Foram realizadas na segunda quinzena de março p.p. várias sessões cinematográficas nos Parques e Recantos Infantis que muito agradaram aos frequentadores dessas Unidades Educativo-Assistenciais.

O rodízio organizado pelo Departamento de Educação, Assistência e Recreio possibilitou a projeção de filmes tanto para crianças que frequentam aquelas Unidades no período da manhã, como no da tarde.

Desta forma, mais um elemento de grande valor educativo promete contribuir para maior êxito da tarefa educativo-assistencial dos Parques e Recantos Infantis.

oooOooo